

Freire elogia proposta para dívida externa

O deputado Roberto Freire (PCB-PE) elogiou ontem, em entrevista no Recife, o processo de negociação da dívida externa que está sendo conduzido pelo governo brasileiro e fez críticas às correntes de esquerda do Congresso que insistem em negar apoio ao presidente da República nessa questão, informou a agência Globo.

Segundo ele, o que o governo está propondo é uma "moratória de fato", na medida em que suspendeu o pagamento dos juros até que haja um acordo definitivo com os credores. Por isso, mesmo sem citar o nome, criticou indiretamente setores do PT e do PC do B, os quais andam pregando o não pagamento da dívida "como se isso fosse uma brincadeira".

"Isso é um discurso de quem não tem responsabilidade e, o que é pior, de quem não quer assumi-la, disse o deputado, lembrando que essa não é a primeira vez que o seu partido diverge do PT em torno de questões concretas.

Freire chegou na última sexta-feira do Chile, onde participou do Congresso do Partido Comunista daquele país.

Ontem à noite, no Recife, ele abriu oficialmente o seminário que o PCB realizará até a próxima quinta-feira a fim de debater as causas da derrota da esquerda em Pernambuco.

REFORMA

CONSTITUCIONAL

Quarta bancada no Congresso com 36 parlamentares, o PT tornou-se ontem o primeiro obstáculo no caminho dos articuladores da antecipação de 1993 para 1992 do plebiscito sobre a reforma constitucional. Embora a votação oficial do partido só vá ocorrer em janeiro, a maioria da bancada federal, reunida ontem no Instituto Cajamar, posicionou-se contra a antecipação. Antes de qualquer reforma, a prioridade para o PT é a votação das leis complementares que regulamentam a Constituição.

Segundo o secretário-geral do PT, deputado federal eleito José Dirceu, o partido considera uma manobra para adiar a regulamentação da Carta e a implantação de medidas sociais.